

ACONTECIMENTO E SEU PODER HERMENÊUTICO: REVERBERAÇÕES DO DISCURSO DE LULA NA COP28

Event and its hermeneutic power: reverberations of Lula's speech at COP28

El acontecimiento y su poder hermenéutico: reverberaciones del discurso de Lula en la COP28

Paula Simões¹

Dôuglas Ferreira²

DOI: 10.31501/esf.v3i31.15260

Resumo: O objetivo deste texto é analisar o discurso do presidente Lula na COP28 a partir de sua dimensão acontecimental; de seu poder de afetação e seu poder hermenêutico. A análise qualitativa de 1.067 comentários aponta para seis eixos discursivos configuradores do discurso e os públicos que se configuraram nesse processo. Os resultados evidenciam a dimensão acontecimental do discurso de Lula ao convocar públicos para o enfrentamento de problemas mundiais, contribuindo para a construção de um futuro mais justo, fraterno e igualitário.

Palavras-chave: Acontecimento. Figura Pública. Lula. Politização. COP28.

Abstract: The aim of this paper is to analyze President Lula's speech at COP28 from the perspective of its event-based dimension, its power of affect, and its hermeneutic power. A qualitative analysis of 1,067 comments reveals six discursive axes that shape the speech and the audiences formed in this process. The results highlight the event-based dimension of Lula's speech as he calls on audiences to confront global issues, contributing to the construction of a more just, fraternal, and egalitarian future.

Keywords: Event. Public Figure. Lula. Politization. COP28.

Resumen: El objetivo de este texto es analizar el discurso del presidente Lula en la COP28 desde su dimensión acontecimental, su poder de afectación y su poder hermenéutico. Un análisis cualitativo de 1.067 comentarios señala seis ejes discursivos que configuran el discurso y los públicos que se formaron en este proceso. Los resultados evidencian la dimensión acontecimental del discurso de Lula al convocar a los públicos para enfrentar problemas globales, contribuyendo a la construcción de un futuro más justo, fraterno e igualitario.

Palabras-clave: Evento. Figura pública. Lula. Politización. COP28.

¹ Doutora; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil. paulaquimaraessimoes@yahoo.com.br | <http://orcid.org/0000-0002-1218-4498>.

² Doutor; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil. douglasferreira9@ufmg.br | <https://orcid.org/0000-0002-6128-6052>.

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

O objetivo deste texto é analisar o discurso do presidente Lula na COP28 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2023), em 1 de dezembro de 2023, e algumas de suas reverberações entre os comentadores de um vídeo no Youtube. Entendemos que o discurso de uma figura pública, em um evento de escala mundial, pode apresentar uma dimensão acontecimental (Quéré, 2005): afeta os públicos que se formam em relação a ele e tem o poder de revelar traços do contexto social em que se inscreve. Assim, procuramos apreender, por um lado, os posicionamentos de Lula em relação à crise climática, assim como os quadros de sentido acionados por ele para definir esse problema público; por outro, a atuação dos públicos em relação ao discurso de Lula e as eventuais disputas que emergem nessa interlocução. Entendendo que uma figura pública apresenta um poder discursivo (Marshall, 2006) e pode mobilizar pessoas em torno de uma causa (Henriques & Silva, 2022), procuramos discutir o papel de Lula na geopolítica mundial.

Para tanto, o texto está dividido em duas partes, além das considerações finais: na primeira, apresentamos o referencial teórico que articula a noção de acontecimento com a constituição dos públicos, refletindo sobre o papel de uma figura pública nos processos de politização. Na segunda, discutimos a metodologia e a análise dos dados: partimos de um vídeo que disponibiliza a íntegra do discurso de Lula e dos comentários a ele, configurando um corpus de 1.067 unidades. Após a sistematização desse material, foi realizada uma análise dos públicos configurados nesse processo: foram evidenciados alguns eixos discursivos que se destacaram nessa mobilização, apontando tanto para o poder de afetação da fala do presidente quanto seu poder hermenêutico – como será percebido no desenvolvimento da análise.

1 Sobre acontecimento e seus públicos

O acontecimento é aqui entendido a partir de sua visada pragmatista, como uma emergência que irrompe em um contexto, desencadeando sentidos e convocando a ação das pessoas que se veem afetadas no percurso da experiência. Nessa perspectiva, destacamos dois eixos fundamentais para a compreensão desse conceito e seu potencial heurístico para a análise que realizamos neste texto: 1) o primeiro se refere ao poder de afetação do acontecimento, sua passibilidade (Quéré, 2005) ou o modo como ele constitui públicos que são convocados a agir; 2) o segundo diz respeito a seu poder hermenêutico ou a forma como os sentidos desencadeados pela ocorrência revelam aspectos configuradores do contexto em que ela emerge. Afinal, conforme Quéré (2005), é preciso inscrever a ação em “uma dinâmica em que a passibilidade do acontecimento e o seu poder hermenêutico desempenham um papel mais importante do que a motivação dos sujeitos” (Quéré, 2005, p. 60).

Os públicos são entendidos como uma emergência coletiva que se forma a partir da experiência de uma situação e é desencadeada a partir das consequências de uma ação (Dewey, 1954). Não se trata de uma unidade (Henriques; Silva, 2022), mas de “um coletivo que é formado em processos de associação, cooperação e comunicação em torno de um problema” (Cefaï, 2013, s/p). Quéré (2003) destaca três eixos centrais para refletir sobre o público: a) sua dimensão de forma, ou seja, ele não existe a priori, mas se configura no processo de afetação; b) sua realidade intencional, isto é, o público não se constitui por intencionalidades individuais, mas é atravessado por um contexto institucional que orienta sua ação; e c) seu caráter adverbial, que aponta justamente para a dimensão de ação do

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

público pois o que o define é “um modo de associação na experiência de uma situação; uma maneira determinada de agir e de aguentar junto” (Quéré, 2003, p. 128, tradução nossa).

A ação é, assim, constitutiva dos públicos, e seus posicionamentos podem revelar valores em um determinado contexto – o que aponta para o segundo eixo fundamental para a compreensão do acontecimento: seu poder hermenêutico. O acontecimento e a relação estabelecida com os públicos podem ajudar a compreender elementos configuradores do quadro social e dos problemas públicos que são evidenciados. Para Cefai, o problema público “toma forma em uma arena pública onde irão provar-se e medir-se, formular-se e estabilizar-se novas perspectivas, novos interesses e novas opiniões”. (Cefai, 2018, p. 7). Assim, em sua dimensão hermenêutica, o acontecimento desencadeia sentidos que revelam questões públicas, convocando uma mobilização coletiva em torno de uma causa comum.

Todo esse percurso do acontecimento ao problema público configura, segundo Cefai (2018), um processo de politização em que se destacam quatro eixos:

- 1) A situação problemática é tornada pública, no sentido de ser visível sem restrições, por meio de operações de testemunho, de medida, de investigação, de experimentação ou de discussão [...].
- 2) Essa situação problemática torna-se o foco de processos de investigação e de experimentação, mas também de dramatização e de argumentação: o público é uma atividade coletiva, centrada nas provações de descrição das circunstâncias, de atribuição de causas, de identificação de autores, de imputação de responsabilidades, de qualificação de danos [...].
- 3) A situação problemática atinge, desta forma, um grau suplementar de institucionalização. Assumida por coletivos, organizações e instituições, ela se torna um issue em tomadas de posições, num jogo de aproximações e de oposições, de alianças e de conflitos. Ela conduz ao estabelecimento de frentes de batalha onde as linhas de demarcação, os campos e os desafios se constituem no processo de publicização.
- 4) Como tal, a situação problemática, quando é

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

reconhecida como uma questão pública, conduz, quase sempre, a uma interpelação dos poderes públicos, a fim de que eles intervenham como juiz ou árbitro, investigador ou experimentador, mediador ou legislador, administrador, decisor ou policial. (Cefai, 2018, p. 5-6)

Nesse sentido, é possível pensar que o discurso de uma figura pública – como um presidente da República – pode desencadear um processo de politização. Isso ocorre ao tornar públicas situações problemáticas que devem ser debatidas pelas pessoas direta e indiretamente afetadas em busca de soluções coletivas para os problemas assim desvelados. Além disso, ao pensar na dimensão acontecimental de tal discurso, é possível analisar seus desdobramentos tendo em vista os dois eixos destacados: seu poder de afetação e o modo como procura convocar a ação dos públicos, revelando valores em determinado contexto social; e seu poder hermenêutico, o que significa refletir sobre os sentidos desencadeados por ele e os problemas públicos iluminados nesse processo. Portanto, o presente artigo não se propõe a definir se o discurso de Lula na COP28 é um acontecimento em si, mas explorar o seu poder acontecimental, uma perspectiva que consideramos promissora para a análise do objeto, como demonstraremos a seguir.

2 Metodologia e análise de dados

Para proceder à análise, selecionamos um vídeo no Youtube³ que traz a íntegra do discurso de Lula na COP 28. Optamos por coletar o que foi disponibilizado no canal de notícias UOL por ser (entre os que disponibilizaram tal material) o que tem o maior número de visualizações (45 mil), mais comentários (1.124), além de ser um perfil de notícias com ampla repercussão nacional. Assim, o

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HW51fQc3xiE&t=12s>. Acesso em: 27 de março de 2024.

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

corpus para análise é composto pelo conteúdo discursivo do vídeo e por 1106 comentários coletados em 02 de fevereiro de 2024, sendo, portanto, desconsiderados aqueles cuja participação era incompreensível. Trata-se, portanto, de um recorte específico, selecionado para uma análise qualitativa. Sua importância reside na compreensão de que os públicos identificados, embora não esgotem as possibilidades interpretativas sobre o acontecimento em questão, nos permitem captar sentidos que ajudam a revelar aspectos mais amplos da sociedade tendo em vista a interlocução entre o discurso de Lula e seus públicos. Afinal, como propõe França, “fazer uma análise comunicativa é inscrever esta dinâmica de produzir/interpretar sentidos na esfera de uma ação conjugada entre um e outro” (França, 2018, p. 103).

Inicialmente, fizemos uma análise do pronunciamento de Lula, procurando identificar e sistematizar as principais ideias que marcam o seu posicionamento no acontecimento e o modo como ele convoca os públicos em relação aos assuntos tratados. Nossa análise chegou às seguintes conclusões: o início do discurso é marcado pela citação da ativista Wangari Maathai, estabelecendo um fundamento crítico ao abordar a responsabilidade intergeracional e a discrepância entre as práticas atuais e seus efeitos no futuro. Esta abertura sublinha a transmissão de um legado ambiental negativo para as gerações vindouras, as quais herdarão os impactos de decisões anteriores. Tal perspectiva enfatiza uma reflexão crítica sobre a ética de nossas ações presentes.

A urgência da crise climática permeia o discurso, apoiando-se em evidências científicas ("2023 já é o ano mais quente dos últimos 125 mil anos") e na observação de fenômenos extremos recentes para argumentar a favor de uma intervenção imediata ("No Norte do Brasil, a Amazônia amarga uma das

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

mais trágicas secas de sua história"). Essa narrativa critica abertamente a inércia das respostas internacionais frente à velocidade das mudanças climáticas, urgindo uma ação concreta.

O tema das desigualdades se revela central, lançando luz sobre como as mudanças climáticas têm efeitos sobre as populações mais vulneráveis. Afinal, como afirma Lula: "a conta da mudança climática não é a mesma para todos. E chegou primeiro para as populações mais pobres". Os diferentes impactos da alteração ambiental são usados para articular uma crítica às injustiças sociais e econômicas que permeiam o cenário global.

Ademais, o discurso traz uma crítica às prioridades mundiais, questionando a alocação de recursos ao setor militar em detrimento de necessidades prementes. Essa colocação de Lula sugere uma reavaliação das escolhas de investimento, privilegiando o bem-estar humano e a sustentabilidade ambiental em vez da capacidade bélica.

As falhas e esperanças associadas ao multilateralismo também são examinadas pela autoridade máxima de República, reconhecendo os revezes de iniciativas anteriores. "Em 2009, quando participei da COP15, em Copenhague, a arquitetura da Convenção do Clima estava à beira do colapso. As negociações fracassaram e foi preciso um grande esforço para recuperar a confiança e chegar ao Acordo de Paris, em 2015". Essa parte do discurso indica a importância da colaboração entre as nações no enfrentamento dos desafios globais. O papel do Brasil na arena climática é destacado, apresentando o país como "disposto a liderar pelo exemplo".

O encerramento do discurso, inspirado na Encíclica "Todos Irmãos", de Papa Francisco, convoca à ação coletiva. Reforça-se a ideia de que, diante dos desafios compartilhados, é imperativo que a

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

humanidade uma forças, trabalhando conjuntamente para preservar o planeta e assegurar a dignidade de todos os seres que o habitam.

De modo geral, o discurso desencadeou inúmeros posicionamentos nos comentários ao vídeo no Youtube – são os públicos se movimentando em relação à própria fala do presidente e ao acontecimento de forma mais ampla. Ao se posicionarem, tais públicos tanto se mostram em concordância com as questões propostas no discurso quanto se manifestam contrariamente a elas, trazendo à baila questões paralelas e até deslocadas do tema central. Assim, procurando apreender tais posicionamentos e as disputas que aí se processam, realizamos uma análise dos públicos conformados em torno de seis eixos temáticos que emergem a partir desse “discurso acontecimental”, evidenciando o poder de afetação da fala de Lula, assim como seu poder hermenêutico.

1) Chamado à Ação e à Fraternidade

Nesse primeiro eixo, identificam-se posicionamentos que delineiam uma conscientização e uma mobilização social em torno da crise climática. Um dos comentários convoca: “Eu peço-lhe, cada um de nós, brasileiros, plantar uma árvore. Sempre você vai encontrar um lugar”. A fala simboliza uma ação direta e concreta na tentativa cotidiana de lutar contra a crise climática. Este apelo ressoa com a ideia de responsabilidade compartilhada, sugerindo que pequenas ações podem ter um impacto significativo na mitigação dos efeitos ambientais adversos. Tal sugestão encarna o valor da fraternidade ao promover um senso de comunidade e cuidado mútuo pelo planeta. No entanto, faz isso por uma via individual e não coletiva, como destacado por Lula, abrangendo nações e organizações. O comentário

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

revela uma característica do público em torno deste acontecimento: a mobilização pela crença nas soluções que propõem (ainda que a partir de uma ação mais individualizada).

Em outra participação, afirma-se que “a paz é o único caminho para salvar a raça humana”. Esse enunciado sublinha a interconexão entre a crise climática e a necessidade de harmonia e cooperação entre os povos, estabelecendo um vínculo entre a fraternidade e a sustentabilidade global. O comentário reitera os princípios defendidos no discurso de Lula que reforçam a ideia de que, diante de um desafio mundial, a humanidade deve se unir e trabalhar de forma coletiva para proteger o planeta.

Além disso, o estímulo para que outros líderes globais sigam o exemplo de Lula e tomem iniciativas para a preservação do meio ambiente evidencia uma demanda por articulação coletiva das lideranças, por exemplo: “muito simples, outros chefes de estados estrangeiros deveriam tomar vergonha na cara e seguir o bom exemplo de Lula e preservarem as suas florestas e não só cobrar a preservação da floresta amazônica”. Os comentários não apenas aplaudem a postura do presidente brasileiro, mas também ampliam o chamado à ação, indicando a necessidade de uma resposta de representantes mundiais à crise climática.

As participações deste eixo, portanto, trazem um espectro de reações que vão do individual ao coletivo, do local ao global, do cidadão ao líder, reafirmando a urgência de ações coordenadas frente aos desafios ambientais. Elas demonstram como o discurso de uma figura pública em um palco global pode ativar a consciência coletiva e mobilizar esforços rumo a uma causa comum, evidenciando o poder do acontecimento em construir percepções e incentivar ações de vários níveis em resposta a problemas públicos.

2) Comparação Negativa de Lula a outros políticos

A análise dos comentários revela uma polarização nas percepções sobre o discurso e as ações de Lula, especialmente quando comparado a outros políticos, como o ex-presidente Jair Bolsonaro. O contraste entre as aspirações manifestas no discurso de Lula na COP28 e as críticas levantadas nos comentários ilustra a complexidade das expectativas sociais e os desafios inerentes à liderança política na área ambiental.

Na comparação direta com o ocupante anterior da presidência, um comentário destaca: "Bolsonaro, o melhor presidente do mundo. Esse ladrão mendigando dinheiro igual pedinte, usando a Amazônia para isso". Aqui, a crítica se aprofunda na percepção de que Lula, ao contrário de seu antecessor, estaria explorando a questão ambiental de maneira oportunista, principalmente quando ele destaca, em seu discurso na COP28, que o auxílio financeiro, derivado de acordos climáticos, não chega aos países mais pobres. O comentário, além de soar elitista ao comparar negativamente a atitude de Lula a um pedinte, busca também enfatizar que as motivações estariam mais alinhadas com interesses econômicos do que com uma genuína preocupação ambiental.

Adicionalmente, um outro comentário sugere que o dinheiro destinado ao meio ambiente poderia ser desviado, evidenciando uma desconfiança nas intenções apresentadas no discurso do presidente: "E se caso esse dinheiro venha pro Brasil, vai direto pro bolso desse ladrão". O participante enquadra a fala de Lula em uma moldura de falta de transparência e ética governamental e, de algum modo, desconfia que a noção de justiça climática seja um motivo verídico para solicitar ajuda financeira.

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

Os comentários neste eixo fornecem um quadro revelador das complexas dinâmicas de percepção pública em torno da liderança política brasileira no contexto da crise climática global. Enquanto Lula busca posicionar-se como uma autoridade comprometida com a sustentabilidade, as vozes críticas destacam um abismo entre as promessas e a prática, trazendo de volta acontecimentos passados — como o envolvimento do partido de Lula em escândalos de corrupção — para questionar a integridade de suas ações e propostas. A situação de polarização deste eixo ilustra como o debate ambiental pode suscitar públicos que utilizam a visibilidade acontecimental da temática para dar foco às questões partidárias e, conseqüentemente, esvaziar o principal foco: as urgências climáticas.

A polarização em torno das figuras de Lula e Bolsonaro, especialmente em questões ambientais, reflete uma dinâmica mais ampla de como a liderança política é percebida e mobilizada em contextos de crises globais. A maneira através da qual essas lideranças comunicam suas visões, propostas e críticas não apenas delinea o campo político em que operam, mas também influencia a percepção pública sobre a legitimidade e a eficácia das respostas propostas à emergência climática. Isso demonstra que este público tem uma visão inseparável entre política partidária e meio ambiente, de modo que a primeira rege o último. Isto é, a depender do espectro político, as ações ambientais propostas são aceitas ou não, por mais efetivas que elas possam ser.

3) Comparação Positiva de Lula a outros políticos

Em sentido oposto, há um grupo de comentários que demarca a existência de um público que contrasta a postura, o estilo e o discurso de Lula com outros políticos, especialmente com seu

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

antecessor, Jair Bolsonaro, sugerindo um retorno do Brasil ao cenário global como uma força progressista e consciente.

De acordo com Pontes (2022), ao analisar as políticas ambientais de Lula em comparação com as de Bolsonaro, observa-se uma distinção em abordagens e prioridades. Durante o governo de Bolsonaro, o Brasil enfrentou críticas internacionais por um aumento significativo no desmatamento da Amazônia, atribuído a políticas menos rigorosas de proteção ambiental e a uma postura de ceticismo em relação às mudanças climáticas. Essas críticas centraram-se na percepção de que a administração Bolsonaro priorizou o desenvolvimento econômico (principalmente do agronegócio) em detrimento da sustentabilidade ambiental, culminando em acusações de negligência em relação às questões climáticas globais. Em contraste, Lula prometeu reverter essas políticas, colocando a proteção ambiental e o combate às mudanças climáticas no centro de suas prioridades. Suas propostas incluem a retomada de ações de fiscalização ambiental, o compromisso com a redução do desmatamento e a reintegração do Brasil nos esforços globais para combater a crise climática. Esse contraponto entre as duas lideranças reflete não apenas uma mudança de política interna, mas também uma tentativa de reposicionar o Brasil como um ator responsável e proativo no palco ambiental global, alinhado com as expectativas e exigências de cooperação internacional para enfrentar desafios climáticos urgentes.

Comentários como "Agora nós temos um presidente e não um playboy motoqueiro!" e "Grande estadista. Bolsonaro não chega nem na unha" refletem o reconhecimento do retorno do Brasil a uma posição de liderança e buscam, no passado, fatos para qualificar a figura política de Bolsonaro, como

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

suas “motociatas⁴” e seu reconhecido despreparo para discursar em eventos internacionais. Os comentaristas destacam a capacidade de Lula de trazer à tona a severidade da crise climática, algo que diverge das posições anteriores do governo Bolsonaro. “Lula vai na COP e não fala uma mentira! Eu lembro quando era o Bozo indo nesses eventos. Era um show de negacionismo!”, sentencia um participante. Este contraste não só posiciona Lula como um líder comprometido com questões ambientais urgentes, mas também como alguém que se coloca firmemente contra a inércia global em face dos desafios climáticos.

Os esforços discursivos de Lula para posicionar o Brasil como líder em sustentabilidade e redução do desmatamento são destacados como exemplos de compromisso com a ação climática, em comparação com a inação atribuída a Bolsonaro. “Mesmo que seja da boca pra fora, só a mudança no discurso já faz recuar as narrativas usadas pelos países europeus para taxar os produtos brasileiros sob o pretexto do meio ambiente”, diz um comentarista. Aqui, embora haja a ponderação de poder se tratar apenas de uma questão retórica política, reconhece-se que os discursos de líderes são acontecimentos relevantes para a economia do país e podem promover oportunidades de negócios importantes no futuro.

O posicionamento de Lula como uma liderança no combate à mudança climática é visto como uma abordagem inspiradora que difere de discursos anteriores. De modo geral, as participações celebram a atitude de Lula, vendo-o como capaz de unir esforços para enfrentar desafios globais. “Lula é um chefe de estado. Diferente de um energúmeno que vai falar imbrochável, imbrochável”, diz um

⁴ Eventos de motocicletas com seus apoiadores

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

participante. O trecho demonstra como a fala de Lula traz de volta situações anteriores que foram consideradas inadequadas a um presidente. Mais especificamente, refere-se às vezes em que Jair Bolsonaro se identificou publicamente como "imbrochável"⁵.

A principal ação do público nesse eixo discursivo é reforçar a imagem de Lula como um líder capaz de transcender barreiras políticas e ideológicas, reunindo pessoas em torno de objetivos comuns; como um líder que não apenas representa uma visão progressista e inclusiva para o futuro, mas como uma autoridade cujo discurso conciliador repercute positivamente em um contexto global desafiador.

4) Crítica ao Militarismo e Prioridades Globais

Outro eixo discursivo apreendido na análise dos públicos é a crítica ao militarismo e às prioridades globais. Um dos comentaristas, por exemplo, utiliza a possibilidade de participação para fazer denúncias: "Israel Killers, USA Killers, Canadá Killers, França Killers, Alemanha Killers, Itália Killers, Alemanha Neonazism, London Killers". Os enquadramentos das nações como "killers" (assassinas), além de ecoarem o apelo de Lula por uma reorientação das prioridades globais, também acentuam os argumentos utilizados pelo presidente para caracterizar os países mencionados como altamente militarizados e, portanto, responsáveis por muitas mortes.

⁵ Uma das mais notórias vezes foi em junho de 2020, quando, em meio a críticas por sua gestão da pandemia de COVID-19, usou o termo para descrever sua resiliência e capacidade de resistir às pressões e desafios enfrentados por seu governo. A declaração gerou muita repercussão devido ao uso de linguagem considerada por muitos como não convencional para um chefe de Estado e, ao ser resgatada em um comentário, demonstra os atravessamentos que acontecimentos passados podem ter em eventos futuros.

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

A referência a países específicos como perpetuadores de violência e guerra ilustra a percepção de um desequilíbrio nas dinâmicas de poder global, em que a capacidade de influenciar o cenário mundial está intrinsecamente ligada à capacidade militar e econômica. Essa percepção alinha-se ao discurso de Lula, que critica a lógica do investimento em armas em detrimento do bem-estar humano e ambiental, questionando as verdadeiras prioridades dos líderes mundiais. Uma participação em que é dito que "o maior produto de exportação dos EUA são as armas" serve como um indicativo desse desequilíbrio, sugerindo que as políticas externas de algumas nações estão levando a um mundo mais inclinado ao conflito do que à cooperação.

No contexto da COP28, Lula utiliza sua plataforma para desafiar essa ordem, insinuando que a sustentabilidade e a justiça climática requerem uma abordagem multilateral que priorize o bem comum sobre interesses nacionais ou corporativos. Isso se reflete em um comentário em que é colocado: "o Lula tem razão. Tem alguns países que lucram muito com guerras. E concordo quando ele afirma que nenhum país resolverá sozinho o problema da mudança climática". A fala reitera a necessidade de uma ação conjunta, reconhecendo que as ameaças ambientais transcendem fronteiras nacionais e demandam uma resposta coletiva aos interesses globais.

Os apelos por paz e a crítica ao papel das grandes potências na perpetuação de conflitos destacam o anseio por uma liderança global que se comprometa com a solução de crises ambientais e sociais, em vez de perpetuar ciclos de violência. Este sentimento emerge nos comentários: "Biden, pare essas guerras. Chega de massacre. Jesus todo poderoso não quer isto, prega a paz, o amor, humildade generosidade... chega de guerra!" e "Jesus todo poderoso vai ajudá-lo a fazer outros

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

entenderem que as palavras que ele [Lula] diz são verdadeiras e tem que se tomar uma atitude. Chega de guerra!”. O clamor pelo divino para guiar as lideranças demonstra como a ênfase em valores religiosos é uma das marcas presentes em parte deste público e indica uma confiança de que forças espirituais possam intervir como mediadoras do problema. Além disso, sinaliza que as falas de Lula estão alinhadas ao pensamento de Jesus, agregando valores cristãos à imagem pública do presidente.

Em outra participação é expresso que: “a ONU é refém dos EUA, que lucra e financia guerras ao redor do mundo. São um verdadeiro câncer para o planeta Terra”. A fala sublinha uma desilusão com as instituições internacionais e seu papel na governança global, questionando sua eficácia em promover a justiça e a sustentabilidade ambiental. Este ponto está em sintonia com o apontamento de Lula sobre as falhas e esperanças no multilateralismo, em que reconhece os desafios enfrentados em acordos anteriores, como a COP15, ao mesmo tempo que destaca a importância de esforços renovados, como o Acordo de Paris, para superar essas barreiras.

De modo geral, a análise neste eixo indica uma complexa rede de expectativas e críticas relacionadas ao papel de nações, entidades e líderes mundiais no enfrentamento das crises climáticas e sociais, que na fala do então presidente se tornam questões inseparáveis. Assim, o discurso de Lula na COP28 não apenas alinha suas políticas com as preocupações expressas nos comentários, mas destaca o Brasil como ator chave na promoção de um futuro mais justo e sustentável. Essa posição ressalta a urgência de repensar as prioridades globais, colocando a humanidade e o planeta acima dos interesses militaristas e econômicos estreitos.

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

A crítica ao militarismo e às prioridades globais toca em um aspecto da crise climática que transcende as fronteiras da preservação ambiental, avançando para o terreno da paz e da segurança globais. Este tópico ressalta uma incongruência notável na alocação de recursos financeiros e humanos, em que vastas quantias são dirigidas para o aparato militar e conflitos armados, em detrimento de investimentos significativos em sustentabilidade, mitigação da mudança climática e justiça social. Essa realocação de prioridades não apenas evidencia uma visão de curto prazo que negligencia as ameaças existenciais impostas pela crise climática, mas também falha em reconhecer que a estabilidade social está intrinsecamente ligada à ambiental.

5) Críticas Políticas e Econômicas a Lula

Outro conjunto de comentários aponta para um público que faz críticas ao que considera ser uma desconexão entre as promessas feitas no palco internacional e a realidade brasileira. A fala: "a Amazônia queimando cada vez mais", por exemplo, menciona a continuidade dos incêndios na floresta, contradizendo a postura ambientalista apresentada e evidenciando a discrepância entre o discurso e a prática.

Embora Lula destaque a necessidade de respostas imediatas à crise climática, os comentários apontam para uma insatisfação com a velocidade e a eficácia das políticas ambientais domésticas: "o desmatamento e as queimadas aumentaram nesse governo, o canalha só faz discurso para otário". A fala critica a efetividade das medidas adotadas pelo governo e qualifica negativamente quem acredita em suas promessas.

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

Ainda que a desigualdade social seja discutida no discurso de Lula, os comentários destacam uma aparente contradição entre a preocupação expressa e as políticas econômicas do presidente que, segundo eles, perpetuam a pobreza no Brasil. A alta carga tributária e a falta de gestão dos recursos naturais são frequentemente citados, sugerindo que os mais pobres continuam desproporcionalmente afetados e que a culpa disso é do governo federal.

Os comentaristas também questionam a realocação de recursos para combater a fome e as mudanças climáticas, apontando para uma lacuna entre o ideal proposto e a realidade fiscal e política do país. "E com certeza o Lula não é um dos líderes preocupados com o planeta", argumenta um comentário, desafiando a sinceridade do compromisso do presidente com as causas climáticas e humanitárias.

Quanto ao compromisso do Brasil na luta contra as mudanças climáticas, os comentários revelam ceticismo quanto à liderança brasileira nessa área, utilizando, para isso, frequente menção às falhas internas de gestão ambiental, como o aumento do desmatamento e das queimadas. A ação coletiva e a fraternidade são vistas como um contraste marcante com a realidade política interna do Brasil, conhecida, segundo este público, por controvérsias e divisões.

A análise revela que este público é contrário ao presidente e utiliza a visibilidade do acontecimento para também se manifestar de forma pejorativa em relação ao discursante. Para isso, recorrem a termos sarcásticos: "cachaceiro", "ladrão", "mentiroso", "corrupto", "vagabundo", "sapo cachaceiro", "Luladrão", "veiaco" e "pudim de trago" para representar descrença com o conteúdo do discurso aliado a um alto nível de insatisfação. Além disso, o uso de palavras de baixo calão indica a

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

polarização e o acirramento do debate político no Brasil. Elas exemplificam a forma como um acontecimento político pode transcender o interesse público e adentrar em ataques pessoais e desqualificações que esvaziam a importância da pauta em questão.

De forma geral, o espaço para os comentários é utilizado para fazer ataques a Lula e, por conta disso, dizem pouco sobre a temática do vídeo. Para isso, utilizam expressões como: “analfabeto”, “carniça”, “ex-presidiário”, “bandido”, “débil larápio” e “jumento de ouro”, que remetem a uma imagem política corrupta alimentada por seus opositores, desviando do debate proposto ou, pelo menos, buscando descredibilizá-lo não pelo conteúdo, mas pelo enquadramento negativo que fazem do discursante. Desse modo, entende-se que a ação deste público é dar menos foco ao que Lula fala e reduzir sua participação na COP28 por meio de palavras que o desqualificam como presidente.

6) Reconhecimento e admiração a Lula

Os comentários elogiosos ao discurso de Lula na COP28 marcam a existência de um público que o posiciona como alguém admirável. Para além da questão ambiental, este grupo se engaja e se articula por meio do prestígio que deposita na figura pública e na história de Lula.

Nos comentários analisados, destacam-se termos e expressões que ilustram o respeito e o afeto pela liderança em questão. Nesse sentido, vários quadros de sentido são acionados para definir a situação protagonizada por Lula e sua posição na COP28 como: a) posicionar o presidente como alguém que merece ser reconhecido: “Parabéns, meu querido presidente”, “Parabéns, Presidente LULA”; b) como um líder de visão global: “Lula, Grande Estadista”, “o maior estadista do mundo hoje”;

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

c) como alguém que desencadeia um sentimento de orgulho pessoal e uma conexão emocional: "meu presidente", "esse é o presidente do meu país"; d) como uma liderança que eleva o Brasil: "que orgulho de ser brasileiro"; "orgulho do nosso presidente"; e) declarações de amor: "Lula, eu te amo", "amo meu presidente Lula"; f) adjetivos que enfatizam qualidades específicas: "corajoso", "líder do povo", "verdadeiro líder"; g) reconhecimento da habilidade oratória: "discurso impecável"; "fala muito bem"; h) como alguém que transcende o papel tradicional de um líder nacional: "representante maior do que é ser presidente", "um homem do Brasil para o mundo"; i) alguém digno de veneração: "uma lenda viva", "fenomenal", "nunca mais haverá um presidente como esse"; j) um sentimento de restauração do país: "o Brasil voltou". As expressões revelam admiração por Lula, respeito por suas habilidades políticas e oratórias, além de orgulho nacional, emoldurando a imagem de um líder estimado.

O tom emotivo do discurso de Lula se entrelaça aos sentimentos desse público e cria um cenário com alto teor afetivo. Isso pode ser notado em exaltações de Lula como "homem necessário, não só ao Brasil, mas ao mundo. Maior líder da história política Brasileira e, muitos de nós, o ignora ou o desqualifica" e "é inacreditável existir algum brasileiro, com o dito cérebro, atacar esse homem. O cara só fala em paz, salvação do planeta, combate à miséria [...] Certamente são pessoas burras".

A urgência de combater a crise climática reverbera nos comentários que celebram sua bravura ao abordar o assunto: "tem que ter coragem!", "quero ver quantos outros terão a mesma coragem de escancarar a verdade diante das superpotências. Parabéns, Lula!"; "Senhor presidente Luiz Inácio Lula da Silva, você é muito corajoso. Meu coração disparou ao lhe ouvir. Estou emocionada. Muito bem, continue assim". As expressões de admiração pintam o retrato de um líder disposto a enfrentar a crise

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

climática e suas consequências, como sintetiza uma participação: “fala de um presidente corajoso, comprometido com os menos favorecidos”. A posição aqui diverge dos grupos contrários ao presidente que o veem como alguém desqualificado para o assunto.

Nesse eixo, a relação entre desigualdades e crise climática emerge em sintonia com a abordagem utilizada pelo presidente: “Dá pra sentir que vem do fundo do seu coração as suas palavras, palavras de quem realmente se importa com o futuro dos mais pobres”. Essa celebração da visão de Lula indica um desejo por perspectivas que não apenas enfrentem a crise climática, mas que promovam equidade e justiça social.

A ênfase no papel do Brasil no combate à crise climática é vista com orgulho e esperança, com comentários exaltando Lula como “estadista respeitado no mundo inteiro” e destacando que “o Brasil, com a liderança do nosso presidente Lula, é a vanguarda da regeneração ambiental do planeta”. Essa perspectiva sinaliza um reconhecimento do potencial do Brasil em contribuir significativamente para os esforços globais contra as mudanças climáticas. Essa união de vozes nos comentários, ecoando o chamado do presidente, revela uma conexão entre o líder e seu público, unidos por um aparente desejo comum de um futuro sustentável e justo.

Assim, a análise neste eixo é a que mais se entrelaça ao posicionamento de positividade e esperança assumido por Lula. Além disso, também revela a capacidade de sua liderança em inspirar um grupo de pessoas que veem o presidente como a representação do otimismo, do orgulho e da mudança no mundo.

3 Para concluir

Nossa proposta foi refletir sobre a dimensão acontecimental do discurso de Lula na COP28 e o modo como convocou as pessoas para refletir sobre problemas públicos inescapáveis na contemporaneidade, como a urgência climática e as desigualdades. Nesse sentido, discutimos tanto o poder de afetação de tal discurso (ao mobilizar públicos) quanto o seu poder hermenêutico (ao revelar eixos configuradores da crise climática na contemporaneidade). Ao se posicionar como liderança na condução do exemplo brasileiro, o presidente convoca públicos a se mobilizarem na busca por uma convivência mais fraterna, por um mundo mais justo, que não naturalize, como dito por ele, "disparidades inaceitáveis de renda, gênero e raça". Nessa interpelação, Lula inicia um processo de politização (Cefaï, 2018), ao tornar pública a situação problemática em que o planeta se insere. Com isso, o presidente situa a crise climática como uma pauta que atravessa diferentes classes sociais, construindo um terreno comum que pode promover uma articulação entre elas no debate e na busca por soluções sustentáveis, distanciando-se da ideia de que seja uma temática restrita às elites.

Afetadas pela fala dessa figura pública, várias pessoas se manifestaram em comentários ao discurso do presidente. Foram identificados alguns eixos discursivos no conjunto das manifestações analisadas que revelam disputas simbólicas: por um lado, pessoas expressam adesão ao chamado de Lula à ação coletiva, evidenciando o reconhecimento e a admiração ao líder brasileiro e seu modo de atuação na cena pública nacional e internacional; por outro, pessoas criticam as ações de Lula, comparando-o negativamente a outros políticos e deslocando o foco dos problemas públicos pautados por ele para o uso de expressões pejorativas para desqualificar seu discurso; por um lado, pessoas

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

reiteram os temas trazidos por ele ao criticar o militarismo e as prioridades globais; por outro, pessoas criticam a continuidade do desmatamento e das queimadas na Amazônia, contradizendo a postura ambientalista assumida por Lula na COP28. Notamos, também, que alguns públicos não se restringiram a discutir o conteúdo ambiental do discurso de Lula, pois trouxeram à tona uma série de outros temas que revelam suas motivações, preocupações, visões de mundo, agendas e valores.

Tais reverberações do discurso de Lula integram os desdobramentos no processo de politização – que não pode ser visto como concluído no acontecimento analisado. Não existem soluções fáceis para os problemas públicos tematizados no discurso do presidente – e vivenciados por todas e todos nós. Mas é preciso persistir na tematização dos mesmos (por figuras públicas e pelos públicos que elas podem mobilizar) e na interpelação dos poderes públicos que podem colaborar na busca coletiva por caminhos capazes de enfrentar a crise climática e as desigualdades. Afinal, é a tematização pública das questões que pode alcançar soluções para problemas públicos como os ligados às questões ambientais (Motta & Mendonça, 2022).

Lula insiste em seu posicionamento como um líder de destaque na geopolítica mundial – o que pode ser visto também na visita do presidente francês Emmanuel Macron ao Brasil, em março de 2024. Na agenda dos líderes, além de acordos e parcerias entre os dois países, novamente está a pauta ambiental na preparação do Brasil para ser a sede da COP 30, prevista para ser realizada em novembro de 2025, em Belém (Pará). Para além dos memes gerados em torno das fotografias dos presidentes, a visita trouxe novas reverberações sobre a crise climática. Problema público de escala mundial, certamente não será resolvido pela atuação isolada de uma figura pública. Entretanto, ao ser debatido

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

em diferentes contextos e a partir de diferentes acontecimentos, o problema pode adquirir uma consciência pública pelos membros de uma comunidade política (Cefai, 2018). É nesse sentido que o discurso de Lula tem uma dimensão acontecimental e as reverberações analisadas neste texto nos convidam a resistir e buscar soluções para problemas públicos que afetam coletividades ampliadas, vislumbrando um novo campo de possíveis (Arendt, 1993). Um novo campo de possíveis marcado por menos desigualdades, mais justiça, mais fraternidade e igualdade entre os povos.

Dossiê Acontecimentos que (nos) afetam: crises, conflitos e resistências

Referências

Arendt, H. (1993). Compreensão e Política. In Arendt, H. *A dignidade da política*. Ensaios e conferências (pp. 39-53). Relume-Dumará.

Cefai, D. (2013) L'Expérience des publics: institution et réflexivité. Sur la Sociologie des Problèmes Publics 1/2. *Espaces-Temps.net*. <https://www.espacestemp.net/en/articles/lexperience-des-publics-institution-et-reflexivite/>.

Cefai, D. (2018). Público, Socialização e Politização: Rer John Dewey na companhia de George Herbert Mead (Parte 1). <https://blogdolabemus.com/wp-content/uploads/2019/07/P%C3%BAblico-Socializa%C3%A7%C3%A3o-e-Politiza%C3%A7%C3%A3o-parte-1-Cefai.pdf>.

Dewey, J. (1954). *The public and its problems*. The Swallon.

França, V. (2018) Discutindo o modelo praxiológico da comunicação: controvérsias e desafios da análise comunicacional. In V. França; P. Simões. (Org.). *O modelo praxiológico e os desafios da pesquisa em Comunicação* (pp. 89-117). Sulina.

Silva, D. R. & Henriques, M. S. (2022). *Públicos em movimento: Comunicação, colaboração e influência na formação de públicos*. Autêntica; Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC).

Marshall, P. D. (2006). *Celebrity and power: fame in contemporary culture*. (5 ed.) University of Minnesota Press.

Motta, F. M. & Mendonça, R. F. (2022). Temporalidades em disputa: uma leitura deliberacionista de conflitos ambientais. *Opinião Pública*, 28 (2), 357-385.

Pontes, N. (2022, 28 dezembro). Os desafios do novo governo Lula na área ambiental. *Deutsche Welle* (DW). <https://www.dw.com/pt-br/os-desafios-do-novo-governo-lula-na-área-ambiental/a-64223610>.

Quéré, L. (2005). Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. *Trajectos*. Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n. 6. ISCTE / Casa das Letras / Editorial Notícias, pp. 59-75.

Quéré, L. (2003). Le public comme forme et comme modalité d'expérience. In D. Cefai; D. Pasquier. (Org.). *Les sens du public: publics politiques, publics médiatiques*. Presses Universitaires de France.